

## AS MARCAS DO CRISTO

---

Publicado a 23 de janeiro de 2012 por Igm

O apóstolo Paulo afirmou: “Quanto a mim, ninguém me moleste, porque eu trago no corpo as marcas do Cristo.”

Podemos entender que Paulo não queria “suplicar” aos seus perseguidores que parassem de maltratá-lo fisicamente pelo fato de já estar coberto de cicatrizes e, naturalmente, limitações devidas às várias agressões que já tinha sofrido até aquele momento do seu apostolado.

Quanto afirmou que trazia “no corpo as marcas do Cristo” deveria estar querendo referir-se à sintonia adquirida com Jesus, portanto, com as Leis Divinas, sendo esse o sentido da expressão “marcas do Cristo”: seu Espírito estava “marcado” para sempre. A expressão “corpo” não é importante no contexto. O apóstolo sabia da existência do corpo espiritual, que, na Doutrina Espírita, se denomina perísperito, tanto que afirmava: “Semeia-se corpo animal, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo animal, também há corpo espiritual”.

Podemos imaginar que não pretendia regozijar-se pelo fato das violências físicas que lhe infligiram, como se procurasse imitar os sofrimentos de Jesus.

A conotação deve ter sido outra, ou seja, sua consciência lhe confirmava que, a partir daquele momento, nada do que lhe sucedesse, de bom ou mau, lhe prejudicaria o projeto de cristianização das criaturas, a que se dedicava de corpo e alma.

Ninguém conseguiria demovê-lo do seu propósito, pois era “um” com o Cristo, tal como Este era “Um” com o Pai.

A interpretação das palavras evangélicas deve levar em conta sua conotação espiritual, pois tratam-se de lições voltadas para a evolução espiritual, com sabor de eternidade e só são interpretadas literalmente por aqueles que as analisam sob os pontos de vista materiais.

Paulo sublimou-se de tal forma que passou a ser um dos mais importantes veículos da revelação da Verdade, graças à sua total entrega ao Cristo.

Impulsionado por esse sentido de lealdade absoluta, suas epístolas representam conselhos práticos nos casos ocorrentes no dia-a-dia dos agrupamentos cristãos que ia fundando ao invés de simples narrativas sobre a vida e as palavras de Jesus, tarefa esta de que se desincumbiram os Evangelistas.

Paulo foi o homem prático que serviu de ponto de referência para muitos principiantes. Todavia, não era centralizador e um dos conselhos mais importantes que dava era o de consultarem os Espíritos Superiores, que orientavam aqueles agrupamentos.

Essa afirmativa pode ser facilmente deduzida de várias passagens de suas Cartas e, inclusive, da conclusão da Primeira Epístola aos Coríntios, contanto que se tenha “olhos de ver e ouvidos de ouvir”:

“Quanto ao resto, irmãos, sede alegres. Procurai a perfeição e animai-vos. Tende os mesmos sentimentos, vivei na paz e o Deus do amor e da paz estará convosco. Saudai-vos uns aos outros com o beijo santo. Todos os cristãos vos enviam saudações. Que a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós.”

As “marcas do Cristo” são espirituais e não estigmas no corpo físico, que desaparecem com o decesso corporal e nenhuma importância têm se não há a mudança interior do Espírito, com a aquisição das virtudes.

Deixemos para trás as interpretações arcaicas da religiosidade primitiva, que enxerga mais o corpo do que o Espírito, mais o mundo terreno do que o espiritual e mais o “salvacionismo” do que a evolução.

A Doutrina Espírita veio clarear os horizontes da religiosidade, instituindo a fé raciocinada ao invés da crença cega, que desemboca na incerteza e até na descrença, incrementando indiretamente o materialismo.

Disse Allan Kardec: "Fé inabalável só é a que pode encarar a razão, face a face, em todas as épocas da Humanidade".

Luiz Guilherme Marques